

ANNO. DE 1815

NUM. 29.

CIDADE D'OURO DO BRAZIL.

Terça feira 11 de Abril.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Se e Miranda.

BAHIA.

NA folha de *Terça feira* passada dissemos em virtude de algumas cartas, que vimos de *Lisboa*, que o Congresso de *Vienna* se havia fechado; lendo porém de pois os papeis politicos conhecemos perfeitamente, que tal noticia era destituida de fundamento; e adquirimos huma razão de mais para nos desculparmos de não referir noticias, que circulaõ ás vezes nesta cidade, e de que a nossa folha não faz apreço.

As negociações do Congresso continuaõ lentamente, e tudo vai sem estrondo porque os Ministros estaõ empenhados a suffocar qualquer discordia, que possa nascer da diversidade dos interesses.

Da *Gazeta d'Alemanha*, e do *Jornal de Paris* extrahimos as seguintes noticias, que são as mais modernas, e interessantes.

AUSTRIA. *Vienna 14 de Janeiro.*

As conferencias entre os Soberanos são agora mais frequentes; houve hontem huma, a que foraõ chamados os principaes Ministros e entre outros Mr. *Talleyrand*. He geral a persuasão de que as negociações tem tomado hum aspecto pacifico, e que não tardará a sua conclusão.

Muitas pessoas estaõ persuadidas que ElRei de *Saxonia* se verá nas circumstancias de sacrificar á tranquillidade geral da Europa algumas porções do seu Reino.

O *Feld-Marechal* Conde de *Bellegarde*, segundo dizem, está destinado para huma grande Embaixada; disigna-se para seu successor o Principe de *Hohenzollern*, Commandante-General na *Austria Inferior*; ou o General de Cavallaria Barão de *Frimont*, Commandante em *Moguncia*.

O General *Gyurkowiez*, que se distinguio na ultima guerra na *Italia*, dizem será nomeado Governador da *Dalmacia*.

Mr. de *Schels*, Capitão do Estado-Maior-General *Austriaco*, tendo tido a honra de dirigir a S. M. ElRei de *Dinamarca* hum exemplar da sua Obra intitulada: *A Pequena Guerra*, recebeu daquelle Monarca, a 4 deste mez,

em signal de satisfação, huma grande medalha d'ouro, acompanhada de huma carta muito obsequiosa — S. M. ElRei de *Baviera*, tambem se dignou acceitar hum exemplar da mesma Obra, e mandou dar ao Author huma bella caixa de ouro.

Idem 15.

Vai diariamente crescendo a esperanza de vêr em breve terminadas as grandes discussões, e actualmente tem ella todos os visos da certeza. Os dois pontos da *Polonia* e da *Saxonia*, huma vez que se achem regulados, franquearão a estrada ás outras questões que elles embarçavaõ, e entãõ se porã em obra todo o material que se tem ajuntado neste intervallo. Em isso estando a caminho, continuará a Commissão dos negocios da *Alemanha* as suas sessões, por tanto tempo interrompidas. Porém não se deve occultar que o grande número e a importancia das questões que ha ainda a tratar, hãõ de necessariamente levar muito tempo; e he querer huma pessoa enganar-se o fixar já a época do fim do Congresso.

S. Exc.^a o Conde de *Bulow*, Ministro das Finanças da *Prussia*, chegou aqui a 11 deste mez á noite. Tem frequentes conferencias com o Principe de *Hardenberg*.

Crê-se que a *Austria*, longe de consentir na repartição da *Turquia*, tem concluido com o Graõ Senhor huma intima alliança.

Confirma-se estarem arrançados os negocios da *Suissa*: este paiz será livre, e se comporã de 22 Cantões. O Bispado de *Basiléa* ha de reunir-se ao Cantão de *Berne*.

O Principe Hereditario de *Baviera* chegou a esta Capital de volta da sua jornada no dia 11 deste mez.

Affirmaõ que as futuras decisões do Congresso serãõ officialmente publicadas primeiro nos paizes a que disserem respeito do que em *Vienna*: O que parece verosimil, pois que a reuniaõ de *Genova* a *Sardanha* não se publicou até agora aqui, nem na *Gazeta da Corte*, nem no *Observador Austriaco*.

F R A N Ç A. Paris 19 de Janeiro.

Falleceo hontem em *Paris* o Marquez de *Boufflers*, Membro da *Academia Françeza*, e Administrador-Assessor da *Bibliotheca Mazarina*. O delicado e engenhoso Author de *Alina*, de muitas peças pequenas de Poesia cheas de sal de jocosidade, e de algumas outra produções onde se acha unida a jovialidade com a filosofia, foi por muito tempo conhecido pelo nome do Cavalheiro de *Boufflers*; e este nome trazia á memoria não só na sua patria, mas em toda a Europa, hum dos *Françezes* mais brilhantes, mais amavaveis, e mais espirituosos: tinha durante a *Revoluçãõ*, unido a sua sorte á de huma viuva dotada de tantas graças como de juizo, a Condeça de *Sabran*, a qual deixa tanto mais magoada da sua perda, quanto a sua ternura para com ella lhe havia occultado os tristes pressagios da sua desgraça, não lhe participando os funestos symptomas da *hydropesia* de peito que, ha mezes, o atacára, e de que falleceo. Conservou até aos ultimos momentos a vivacidade de seu espirito, a bondade e sensibilidade do coração, e o desejo e faculdade de dirigir a todos obsequiosas expressões. A *Religiãõ*, cujos auxílios requereo, consolou seus ultimos intantes.

Idem 24.

Lord *Wellington* partio daqui esta manhã. A noticia da partida de Lord *Castlereagh* de *Vienna* para *Londres* he pelo menos permatura. O certo he, que cartas chegadas hoje dizem que a 15 do corrente ainda estava em *Vien-*

na. Parece tambem por estas Cartas que nada annunciava a sua proxima partida, e ainda menos o esperar-se alli o Duque de Wellington. Por outra parte os Jornaes Inglezes de 20, que recebemos esta tarde, affirmão que Lorde Castlereagh deve de ter deixado Vienna, e que em todos os casos, este Ministro se achará em Londres para a proxima abertura do Parlamento.

Idem 25.

Hoje em dia he certo que os Soberanos se achão perfeitamente de accordo. Tudo está quasi arranjado em Vienna. He mesmo mais que provavel que Lord Wellington não vai áquella Capital senão para assignar, juntamente com Lord Castlereagh, o Tratado que deve ser base e garantia da paz da Europa. Não duvidamos que as decisões definitivas do Congresso estejaõ assignadas todas e publicadas dentro de tres semanas.

ElRei de Sardenha, em conformidade das intenções das Altas Potencias reunidas em Vienna, tomou posse, a 4 de Janeiro, dos feudos Imperiaes que tinhão feito parte da Republica Liguriãna.

Idem 27.

O General *Excelmans* acaba de ser absolvido pelo Conselho de Guerra formado em Lilla para tomar conhecimento das accusações feitas contra este General. — O *Jornal dos Debates* publica as seguintes reflexões a este respeito no seu número de hoje:

“Tal he já, diz elle, a influencia deste Governo justo e livre, que devemos á magnanimidade d'ElRei! Sob o despotismo militar de *Bonaparte*, não he acaso evidente que o General *Excelmans*, sendo suspeito de correspondencia com hum Governo estrangeiro, que este General, em contestação manifesta com o Ministro sob cujas ordens se acha, que este General, dizemos nós, seria condemnado, talvez arcabuzado, ou pelo menos desterrado, ou mettido em alguma enxovia, como o forão naquelle tempo os Generaes *Marescot* e *Dupont*? Os Vogaes de hum Conselho de Guerra que se atrevessem a absolver hum homem que *Bonaparte* lhes mandasse julgar, teriaõ sido apontados á Policia como inimigos do Estado, e ficar-lhes-hia para sempre prohibido todo e qualquer adiantamento no exercito. Sobejamento lembraõ as indignas solicitações de *Bonaparte* aos Juizes de *Moreau*, e o abominavel caso do *Jury* de *Antuerpia*. — Os Juizes do General *Excelmans* nada tem que recear; não se obsequia a ElRei com achar homens culpados; não busca S. M. senão innocentes e vassallos fieis. Finalmente, tem o Governo patenteado neste pequeno negocio tanta firmeza como moderação: o Ministro da Guerra, fazendo julgar o General *Excelmans*, tem mostrado que ninguem escapará á vigilancia que deve seguir o estado de crise de que sahimos. Porém se a vigilancia aponta o homem accusado; além está a Justica para examinar o acto de accusação. A unica cousa que poderá causar admiração, se o facto he certo, he que o General *Excelmans* haja ao principio pensado subtrahir-se ás ordens do seu Ministro; pôde com tudo dizer-se que tinha a sua desculpa nas violencias tão recentes do poder arbitrario. Ha tão pouco tempo que temos deparado com a dignidade do homem, que ainda duvidamos se he certa a nossa felecidade: apenas nos podemos persuadir que somos livres, e a lembrança de hum Tyranno vai-nos ainda perseguindo até mesmo aos braços de hum Pai. Aprendamos pois em fim por este novo exemplo a abençoar o Governo em que vivemos, e a duplicar o nosso amor para com hum Rei que toda a Europa venera e admira. A nos-

sa gloria militar será tanto mais brilhante, quanto nós soubermos associalla ás virtudes do cidadão, e ao respeito da Justiça e das Leis.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 2. De *Bonus-Ayres*, a Escuna *Maria*, Mestre *Joaquim de Almeida*, 47 dias de viagem, carga Farinha de trigo, e couros. Consignada a *José Rebello de Figueiredo*.

Em dito. Da *Ilha da Madeira*, a Escuna *Ingleza Norte Cray*, Mestre *Jorge Higton*, 27 dias de viagem, carga vinho, e vinagre. Dono *Mello*, e *Bransford*.

Em 4. Da *Costa da Mina*, Porto Novo, o Bergantim *Monte do Carmo Teste*, Mestre *José dos Santos Ferreira*, 52 dias de viagem, carga 11 sacos de pannos, e 167 cativos, morrerão 6. Dono *Francisco José Lisboa*.

Em 5. Do *Rio Real*, a Sumaca *Boa União*, Mestre e Dono *Vicente da Silva Ramos*, 2 dias de viagem, carga milho, e açúcar.

Em 6. Da *Cotinguiba*, a Sumaca *Vingança*, Mestre *Benedicto Francisco dos Santos*, 3 dias de viagem, carga caixas de açúcar. Dono *Theodoro José da Silva*.

Em 7. Da *Cotinguiba*, a Sumaca *Bella Americana*, Mestre *Manoel Ferreira*, 2 dias de viagem, carga sal, e mél. Dono *Domingos José de Mello*.

Em 8. De *Bonus-Ayres*, o Brigue *Inglez Mary*, Mestre *Ibon Blakeslus*, 32 dias de viagem, carga biscoito, e carne salgada.

Em 8. Do *Rio de Janeiro*, a Sumaca *N. S. da Abbadia S. Antonio e Almas*, Mestre *Francisco Thimoteo*, 36 dias de viagem, carga polvora, papel, oleo, farinha de trigo, cobre, coiros, e cera. Dono *Manoel Luiz da Fouceca*.

Em 9. De *Angela*, a Sumaca *Sinceridade*, Mestre e Dono *José Antonio Lisboa* 41 dias de viagem, carga 50 arrateis de cera, e 169 captivos, morrerão 31.

Embarcações que estão a sair.

Para o *Rio Grande*, a 15 o Bergantim *Americano*, Mestre *Antonio Dias Portugal*. Dono *Manoel José dos Santos*.

Para o *Rio Grande*, a 15 a Sumaca *Vigilante* Mestre e Dono *Francisco Pinto de Jesus*.

Para *Bengala*, a 11 a Galera *Quarte Pacheco*, Mestre *Francisco Correia Garcia*. Dono *Bernardo José Bastos*.

Para a *Costa da Mina*, a 12 o Bergantim *Constante*, Mestre *Antonio Narciso*. Dono *Domingos Pires Pereira*.

A V I S O S.

Manoel José de Araujo Braga, faz sciente ao Público, que elle está proximo a retirar-se para *Portugal*: todo aquelle que com elle tiver contas póde apresentar-lhas até ao dia 20 do corrente, dia em que fórma ser a vespada de sua partida.

Francisco Fauré, pertende fazer Leilão de vinho, e cerveja, Quinta feira 13 do corrente ás 10 horas da manhã, no Trapiche novo, ou Grades de ferro.

Quem quizer comprar hum crioulo official de çapateiro, com 19 annos de idade; falle a *D. Roza Maria da Soledade Varella*, moradora na rua dos Capitães casa N. 31.

Com Permissão do Governo.

BAHIA NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA